FOLHA DE S.PAULO

Documentação

DECRETO POLÊMICO Area indigena em Pesqueira (PE), berço da família de Marco Maciel, tem recorde de 271 contestações

Caboclo, xucuru pode virar sem-terra

FRASES

"Lá tem negro que nem na África seria aceito, mas aqui tem carteirinha de índio."

Hamilton Didier, fazendeiro de Pesqueira (PE), sobre os índios xucurus, que para ele não existem

"No passado, políticos embriagavam os índios, tiravam fotos e depois diziam que xucuru era bêbado e preguiçoso. Toda área plantada por aqui é dos índios. Onde não há nada, só pasto, é de fazendeiro.'

Antonio Pereira de Araújo, uma das 13 lideranças dos xucurus

"É índio aqui quem não tem nada ou quer tomar. Ou quem quer alguma coisa fácil." Jorge Medeiros, fazendeiro que

ocupa área xucuru demarcada

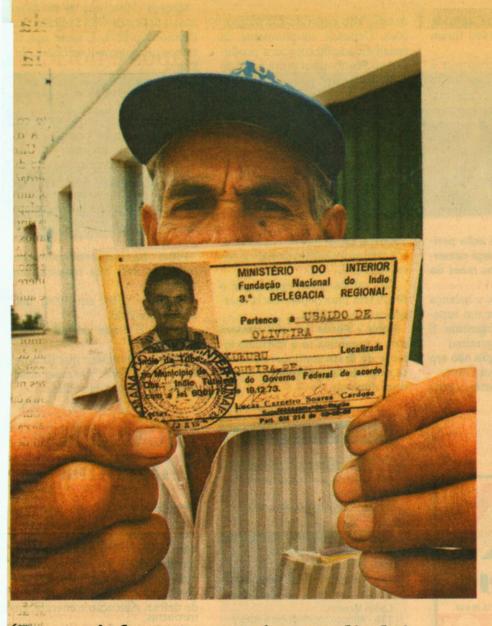
"Eles (fazendeiros) sabem que parando os xucurus, derrubam todos os índios da região. Nós é que puxamos os outros para a luta. Eles (fazendeiros) dizem que índio não pode usar carro e saber ler. É preconceito." Francisco de Assis, chefe xucuru, sobre seu povo e outros índios

'Aqui tem tanto índio quanto na av. Paulista ou em Copacabana." Didier, fazendeiro de Pesqueira

"Com a mistura, idioma e traços físicos não são critérios únicos para definir o que é indio." Ivson Ferreira, antropólogo da Funai em Recife (PE)



Índios xucurus vestidos com trajes típicos dançam em uma das aldeias localizadas na reserva que fica no município de Pesqueira (PE)



Aposentado tem carteira de índio, mas não é índio

Ubaldo Oliveira, 61 (foto), está aposentado e mora em bairro de Pesqueira (PE). Nunca foi xucuru. Nem descendente. "Não sou índio legítimo. Nasci e vivi lá 40 anos. Eu tinha 28 hectares. Vendi", diz. Mas Oliveira porta carteirinha de índio dada pela Funai. "Lá tem pouco índio legítimo. Tem muito galego (loiro) que diz que é índio só porque mora na aldeia", afirma. A carteirinha, prática comum da Funai nos anos 80, causou distorções. Foi uma forma usada por agricultores para ter acesso à terra

Até indios estão contestando

do enviado especial a Pesqueira (PE)

Pelo menos seis xucurus —entre eles agricultores aceitos pelos índios como sendo xucurus— estão contestando suas próprias terras.

Aparecem na lista das 136 contestações já feitas junto à Funai. Eles, porém, se dizem enganados pelo Sindicato Rural de Pesqueira. Teriam acreditado em propaganda enganosa de rádio dos fazendeiros.

Um deles é Alexandre José da Cruz, 75, dono de 18 hectares, que se diz índio embora não aparente ("pai e mãe eram índios, meus filhos são corujinhas, e se não sou índio não tenho o que fazer").

"Saiu no rádio adoidado. Quem não levasse documento ia pular da terra. Tive de dar xerox e assinar papel", disse ele, analfabeto.

Outro caso: o de José Vicente Ferreira de Lima, 67, branco "casado com uma índia" e analfabeto. "Se alguém mandar eu entregar bilhete pedindo prum matador me apagar, vou lá e entrego pro cara."

O presidente do sindicato, Páudijo Queiroz, rebate e estima em 30 os "índios" que contestaram. "Quem foi, sabia o que era. Alguns que se dizem índios têm medo que a terra fique para a União. Terra de índio é da União." (GA)

-não inclui moradores de Pesqueira

■ Área demarcada: 26.980 hectares

(210 famílias indígenas) e

municípios próximos

■ Aldeias: 23

Tribo guerreou contra Paraguai

do enviado especial a Pesqueira (PE)

Originalmente, os xucurus viviam na foz do rio São Francisco. Com a chegada dos portugueses, foram sendo expulsos para o interior de Pernambuco e Alagoas.

A cada século foram perdendo suas terras, mesmo aquelas para as quais fugiram (como a região de Pesqueira). Há registros oficiais de sua existência, por exemplo, em documentos de 1671 e de 1749, que revelam conflitos com os brancos.

Em 1865, catequizados, cerca de 82 xucurus participaram como voluntários da Guerra do Paraguai. Por isso, teriam recebido garantia da posse de suas terras da Princesa Isabel. Nunca foi achado documento comprovando esse acordo.

Em 1879, os índios se retiraram temporariamente da área devido à seca. No mesmo ano, seu aldeamento foi considerado extinto e as terras vendidas ou cedidas. Os xucurus voltaram e ficaram imprensados entre inúmeras fazendas.

Até hoje a área é um mosaico dividido entre índios e não-índios. Em 1983, para a Funai existiam 2.292 xucurus. Hoje, estima em 4.700. Já o chefe do posto da Funai em Pesqueira diz que existem 7.200 xucurus. (GA)

enviado especial a Pesqueira (PE)

Os xucurus —índios que lutaram na Guerra do Paraguai e que perderam suas terras, sua língua e até características físicas — são hoje os mais atingidos pelo decreto 1.775, que permite a contestação das terras indígenas no país.

Contra os xucurus, até quintafeira passada, deram entrada na Funai (Fundação Nacional do Índio) 271 contestações de suas terras, 26.980 hectares demarcados em 1991 no município de Pesqueira (204 km a oeste de Recife).

O território dos xucurus equivale a 168,6 parques Ibirapuera (São Paulo) -que tem 1,6 km2.

Da área demarcada, os xucurus dominam efetivamente apenas 4.296 hectares, onde cultivam basicamente banana, goiaba e tomate. Todo o resto é ocupado por fazendeiros, a maioria pecuaristas. Até amanhã, prazo final para pe-

dir revisão das áreas, o Sindicato Rural de Pesqueira promete ampliar o número de contestações. Essa região do agreste (quase ser-

tão) pernambucano, com clima semi-árido e faixas férteis de terra na serra de Ororuba, é o berço da família do vice-presidente da República, Marco Maciel.

O atual prefeito, o pediatra Evandro Maciel Chacon (PFL), é primo do segundo mandatário do país. A Prefeitura de Pesqueira entrou na Funai questionando a área xucuru.

"Quero evitar o conflito. Ambos os lados têm armas. Sou um mediador, por isso fiz a contestação. Não são só os índios que gostam de terra. Os brancos também gostam e têm vocação. Os índios querem terra demais", afirma o prefeito.

O prefeito argumenta que todos os mananciais (sete) que abastecem Pesqueira de água estão na área indígena. "Houve uma aculturação. Se bobear, tem índio indo mais para São Paulo do que eu", continua o prefeito.

Entre os fazendeiros, há outros parentes de Maciel requerendo a posse das terras. Alguns exibem títulos com selo do Império.

Miscigenação

Para quem imagina encontrar na região um xucuru puro, com pele escura e cabelos escorridos, o contato é frustrante.

São raros os que têm traços físicos originais, tal foi a miscigenação secular. São os chamados "índios camponeses". São caboclos. Nem sabem falar o tupi-guarani.

Falam português, têm TV e, em alguns casos, carro e antena parabólica. As antigas casas de palha e barro hoje são de alvenaria.

"A língua se perdeu. Nosso povo perdeu a terra e a força. Estamos fazendo uma cartilha para ensinar às crianças. Alguns mais velhos, poucos, sabem falar nosso idioma, mas são muito acanhados e não falam na frente dos outros", diz o chefe xucuru Chicão, Francisco Assis de Araújo, 46, que já morou em São Paulo (1975 a 1985).

Foi caminhoneiro e três de seus filhos moram em São Paulo. O nome indígena de Chicão, segundo ele próprio, é "Mandaru", madeira forte e espinhosa "que ninguém quer abraçar".

Ironia

"Eles, os que se dizem índios, perderam o dialeto na estrada, talvez na subida da serra", ironiza o fazendeiro Hamilton Didier, 42, que desde 1992 tem sua fazenda de 400 hectares ocupada pelos índios.

"Tomaram nossa língua. Isso foi até bom, Imagine se a gente não soubesse falar português. Estávamos mortos", retruca Chicão.

Outro dos 13 líderes xucurus, Antonio Pereira de Araújo, 47, o "Tuyá", primo de Chicão e com fortes traços indígenas, diz: "Os fazendeiros querem ver o diabo, mas não querem ver os índios".

Ex-motorista de ônibus em São Paulo por um ano ("era da garagem Jabaquara e fazia a linha Metrô-Jardim Vaz de Lima"), ele está decidido: "Se tiver de morrer lutando, estou satisfeito. Voltei para ajudar a luta de meu povo".
"Tuyá" deve candidatar-se este

ano a vereador de Pesqueira pelo PSB, partido do governador de Pernambuco, Miguel Arraes.

Duas pessoas já foram mortas desde 1993 na área em litígio: Everardo Bispo, 22, filho de pajé (93), e o procurador da Funai Geraldo Rolim (95), que apoiava os xucurus. Chicão diz que já sofreu 35 ameaças de morte.

'Dou minha terra se tiver índio lá'

do enviado especial a Pesqueira (PE)

Para os fazendeiros, não há índios em Pesqueira hoje. "Eles têm título de eleitor, carteira de motorista, aposentadoria. Todo tipo de documento, eles têm. Menos os documentos das terras", diz o fazendeiro Hamilton Didier.

Para Didier, muitos brancos viraram índios para terem acesso à terra. "Eles estão estudando o dialeto, para dizerem que são índios. Eu dou minha fazenda para você, se você achar algum índio lá."

Didier exibe documento de compra da fazenda Caipé por seu bisavô em 1885. "Isso aqui é história."

Os fazendeiros questionam, na verdade, se descendentes de xucurus podem ser considerados índios do jeito como vivem atualmente. Para eles, são pseudo-índios.

Não acreditam sequer nas poucas tradições mantidas pelos xucurus, como a dança do toré.

"Aqui (em Pesqueira) existem tantos índios quantos existem hoje na avenida Paulista ou em Copacabana", diz Didier, apoiado pelo presidente do Sindicato Rural de Pesqueira, Páudijo Queiroz.

Isa Maria Pacheco, antropóloga da Funai, diz que o órgão, devido ao grau de miscigenação de várias tribos no Nordeste, não usa língua e traços físicos para definir um povo indígena. "No Nordeste, são raros os grupos que mantiveram sua língua, como os funiôs.'

Segundo ela, a demarcação seguiu um laudo antropológico. 'Acontece que ninguém se conforma em perder terras para índios. Mas é nossa obrigação reconhecer esses povos", afirma. (GA)

Fazendeiro é preso pela PF

do enviado especial a Pesqueira (PE)

O fazendeiro Theopompo de Siqueira Brito Sobrinho, 39, acusado de assassinar Geraldo Rolim Mota Filho, procurador da Funai e presidente do PSB de Pesqueira, foi preso no último domingo pela Polícia Federal.

Ele era procurado desde 14 de maio de 1995. Rolim, 38, foi morto com um tiro de revólver calibre 38.

Siqueira teria assassinado Rolim a mando de fazendeiros descontentes com as demarcações de terras dos xucurus em Pesqueira.

Segundo a polícia, em depoimento, o fazendeiro confessou o crime, mas negou que tenha sido por questões de terra e sim por desavenças pessoais. (GA)

Editoria de Arte/Folha Imagem Onde fica Pernambuco Recife • Area Xucuru/ **BR-232** Mimoso Ipanema Pesqueira ■ Grupo linguístico: tupi-guarani ■ População: 60 mil moradores (42 mil ■ População: 4.750 (1992)

na área urbana)

população

■ Saneamento básico: 10% de rede de

Taxa de analfabetismo: 46,7% da

■ Desemprego: 25% da população

Receita municipal: R\$ 430 mil/mês

esgoto e 0% de água tratada